



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, segunda-feira, 25 de março de 2013**

A CRITICA	
O AMAZONAS E A EDUCAÇÃO .....	1
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Ao contrário do País, venda de importado resce no AM .....	2
ECONOMIA	

Manaus, segunda-feira, 25 de março de 2013.

## O AMAZONAS E A EDUCAÇÃO

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) lidera a organização de um pacto pelo desenvolvimento regional tendo a educação com centralidade. O anúncio feito há um mês cumpre uma tarefa tardia da autarquia e dos órgãos a ela relacionados. Como principal agência de desenvolvimento da Amazônia Ocidental, a Suframa está próximo de completar meio século de existência carregando alguns déficits que já deveriam, pelo menos no âmbito do Amazonas, ter sido superados. A educação é um deles. O Estado ainda convive com índices constrangedores nesse setor, passando por vários aspectos – da falta de acesso à escola,

do baixo aproveitamento, da presença forte do analfabetismo e do analfabetismo funcional e da grande massa de jovens que estagnou no ensino fundamental. Sim, o quadro era bem pior. Mas, os avanços registrados são louváveis, contudo não dão conta de sustentar uma situação favorável. É difícil e é crítica a realidade amazonense nessa área. É preciso que os recursos destinados à educação cheguem à educação e não sejam fragmentados pelo caminho em nome de tantos outros interesses mais particulares; é preciso que as escolas sejam lugares libertários e que tenham qualidade, aconchego para receber aqueles que

dão significado à existência delas; é preciso um pacto para fazer valer a educação e que ele seja capaz de aniquilar o pacto do faz e conta, dos números fantasmas e das escolas que não são escolas. Crianças, adolescentes e jovens principalmente devem ser seduzidos para a educação, não apenas porque é direito deles, mas dever de um Estado e de uma sociedade que não querem o atraso da existência humana como referência de vida. Se nessa fase prevalece a precarização quase absoluta qual será o desenvolvimento que se terá? Para quem se trabalho esse desenvolvimento? Falta, efetivamente, uma política pública de

educação que carregue a força da participação popular e de um processo de conscientização que interfira decididamente nesse setor, vigiando o uso dos recursos e das prioridades decididas. O pacto costurado pela Suframa pode ter esse dado novo – o da boa participação. Dos líderes empresariais que aqui vivem e que aqui têm seus negócios, de um movimento social crítico, das representações dos governos do Estado e dos municípios na perspectiva de que seja realizada a obra necessária e até agora relegada ao segundo plano: Uma educação que ocupe o primeiro lugar dos bons resultados e este se revele em nova realidade para o Amazonas.

## Ao contrário do País, venda de importado resce no AM

**N**a contramão do resultado nacional, as vendas de veículos importados cresceram 20% no Amazonas, no primeiro bimestre comparado ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados da Jato Dynamics do Brasil, empresa internacional de pesquisa automotiva. No País, as vendas de janeiro e fevereiro de 2013 retrairam 27,5%, segundo a Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva).

Em fevereiro, as vendas também aumentaram no Amazonas, passando de 49 emplacamentos no ano passado para 61, em 2013. No bimestre, foram emplacados 132 veículos importados contra 110, em 2012. As vendas de veículos nacionais também tem tido altas consecutivas, na comparação do primeiro bimestre de 2013 ante o mesmo período de 2012.

No País, a venda de importados obteve resultado negativo de 27,5% no bimestre ante igual período de 2012, enquanto o mercado interno registrou crescimento de 6,3%. Foram contabilizadas 15.811 unidades em 2013, contra 21.797 veículos emplacados no início do ano passado.



**Ramisés Leão.**  
Diretor da JAC  
Motors de Manaus

Um dos fatores que faz com que o consumidor prefira o veículo importado ao nacional é a garantia que pode chegar a seis anos, além do design diferenciado"

O diretor geral da concessionária JAC Motors de Manaus, Ramisés Leão, comemora o ritmo de vendas no início do ano da revendedora da marca chinesa. "Um dos fatores que faz com que o consumidor prefira o veículo importado ao nacional é a garantia que pode chegar a seis anos, além do design diferenciado", afirma. O modelo J3, campeão de vendas da montadora, compete com nacionais como o Gol, da Volkswagen, e o Palio, da Fiat.

A expectativa da concessionária é de que as vendas cresçam



Procura por **automóvel da chinesa JAC dispara e em pouco tempo já representa o segundo lugar na preferência de quem quer veículo importado**

### OS NÚMEROS

**15.811**

**unidades foram vendidas** no País no primeiro bimestre deste ano, queda de 27,5% em relação a igual período do ano passado. Em sentido contrário, a venda de nacionais cresceu 6,3% nos dois primeiros meses.

30% no primeiro semestre desse ano, em comparação ao mesmo período do ano passado, impulsionadas pela venda do principal modelo da marca.

#### Marcas

A Kia Motors foi a marca mais vendida no Amazonas, 46 unidades nos dois primeiros meses do ano. Porém, o modelo da marca JAC Motors, J3, foi o que mais vendeu no Estado, 20

emplacamentos, deixando o Sportage da Kia em segundo lugar com 12 emplacamentos.

A Suzuki aparece como a terceira montadora em emplacamentos no Estado, 22 unidades, sendo o Grand Vitara o modelo preferido da marca pelos amazonenses.

Em quarto lugar, está a BMW com 12 unidades emplacadas, sendo o modelo BMW série 3 o mais vendido.